



As primeiras pesquisas na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília

The first researches at Faculty Architecture and Urbanism at the University of Brasília

ALIAGA FUENTES, Maribel¹

¹Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, Brasil. arqmarialiaga@gmail.com

ORCID 0000-0001-8244-8412

Recebido em 24/01/2020 Aceito em 31/01/2020

Resumo

A Universidade de Brasília começou a funcionar no segundo semestre de 1962 com os primeiros cursos tronco e vários cursos de pós-graduação, para entrar em pleno funcionamento, a UnB precisava contar com profissionais técnicos e docentes qualificados. Darcy Ribeiro se empenhou em atrair pesquisadores reconhecidos em todo o país, estes, por sua vez, criaram equipes de trabalho e pesquisa, atraindo jovens recém-formados para os cursos de Mestrado, com o objetivo de formar um quadro docente para si própria e para outras instituições. Estima-se que aproximadamente quinze a vinte nomes de arquitetos, entre estudantes brasileiros e dois estrangeiros passaram pelo primeiro programa de pós graduação em arquitetura, entre os anos de 1962 e 1965. Apenas as onze concluíram suas dissertações que foram estudadas e apresentadas em seu conjunto, mostrando a variedade de temas e as reflexões sobre teoria da arquitetura e urbanismo, com ênfase à Brasília ainda em construção. O arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé, teve um papel fundamental, como responsável pela pós-graduação, seu interesse pela industrialização da construção foi um tema importante e presente nas discussões e pesquisas, como orientador, transformou a pesquisa em projeto político-pedagógico.

Palavra-Chave: Universidade de Brasília; Arquitetura e Urbanismo; Ceplan; Pesquisa; Teoria da Arquitetura; Projeto.

Abstract

The University of Brasilia began operating in the second half of 1962 with the first trunk courses and several postgraduate courses, to get into full operation, UnB needed to rely on qualified technical professionals and professors. Darcy Ribeiro has worked to attract recognized researchers throughout the country, these, in turn, created work and research teams, attracting newly graduated young people to master's courses, with the aim of forming a teaching staff for themselves and for other institutions. It is estimated that approximately fifteen to twenty names of architects, between Brazilian students and two foreigners underwent the first graduate program in architecture, between 1962 and 1965. Only the eleven completed their dissertations that were studied and presented together, showing the variety of themes and reflections on theory of architecture and urbanism, with emphasis on Brasilia still under construction. The architect João Filgueiras Lima, Lelé, played a fundamental role, as responsible for graduate studies, his interest in the industrialization of construction was an important theme and present in discussions and research, as a advisor, transformed research into project politico-pedagogical.

Key-Words: University of Brasilia; Architecture and Urbanism; Ceplan; Research; Architecture Theory; Project.



Introdução

Este artigo é parte integrante da pesquisa de doutorado de título “OS PRIMEIROS MESTRANDOS DA FAU-UnB: de um passado que não se construiu”, e que tinha como objetivo estudar o período inicial do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade de Brasília. Tendo como foco principal as dissertações de mestrado do primeiro curso regular de mestrado.

O trabalho histórico exige uma articulação do contínuo histórico que ao definir unidades, permita situar objetos analisados e um contexto que possibilite sua compreensão, ao mesmo tempo em que seja possível a relação desse conjunto maior com a totalidade da história. Essas unidades históricas são construções que o historiador realiza, em sua tentativa de compreender a realidade. Aparentemente, a realidade é incoerente e é apenas a construção do pensamento que organiza (ordena) e busca relações que lhe deem sentido. (WAISMAN, 2013, p. 57)

A questão das relações foi sendo construída com o desenvolvimento do trabalho como forma de entender o todo. Neste caso, o recorte como propõe Marina Waisman, foi o das conexões entre o tempo e as coisas. As dissertações foram analisadas, inseridas em seu contexto históricos, buscando extrair desse contexto subsídios suficientes para dar ao conjunto uma categorização, que poderia ser outra ou ter outras divisões. Elas foram tratadas como documentos novos e, que precisavam ser apresentadas como são, sem o julgamento da contemporaneidade, no que se refere às formalidades que hoje constam nos trabalhos de pós-graduação de hoje em dia. A compreensão da realidade do processo histórico, como diz Marina foi um desafio, pois o recorte histórico e tema do trabalho colocam sempre o antagonismo como fator decisivo nas falas das personagens.

Para efeito de análise, nesta tese em especial, optou-se pela seguinte categorização: A defesa da ocupação territorial; A fabricação como pesquisa; Os projetos e a pesquisa, ou as pesquisas e os projetos?

Tal divisão não segue uma lógica usual, mas uma seleção conveniente de leitura que paralela ao contexto histórico vai ora corroborando, ora destoando dos discursos da criação da Capital e da Universidade. A compreensão da realidade do processo histórico, como diz Marina foi um desafio, pois o recorte histórico e tema do trabalho colocam sempre o antagonismo como fator decisivo nas falas das personagens.

1. A defesa da ocupação territorial

Ao primeiro conjunto pertencem as dissertações que abordam os temas predecessores, no sentido de tratar de assuntos que antecedem a instalação de Brasília, seja pelo seu contexto histórico ou pela ausência de dados, como é o caso dos trabalhos de Elvin Mackay Dubugras e de Philomena Chagas Ferreira. Apesar de teóricos, foram agrupados na categoria porque claramente evidenciam a defesa de ocupação do centro oeste e instalação da Capital no Cerrado. “Notas sobre a arquitetura do século XVIII em Pilar de Goiás” (DUBUGRAS, 1965), de Dubugras, orientada por Alcides da Rocha Miranda, e “Alguns dados sobre o clima para a edificação em Brasília” (FERREIRA, 1965), de Philomena, com Lelé como orientador e a participação do professor Eustáquio de Toledo, contribuindo com a sua visão sistemática sobre o clima de Brasília.

Figura 1: Pilar de Goiás - croqui do povoado.



Fonte: Dissertação DUBUGRAS

1.1.1. Notas sobre a arquitetura do século XVIII em Pilar de Goiás

Além de um extenso levantamento do conjunto arquitetônico e artístico, Dubugras preocupou-se em demonstrar o processo histórico de ocupação do centro do país, a exploração dos seus recursos e o estado de atraso e abandono em que se encontrava. Seu argumento reforçava a importância de ocupação do Centro Oeste e, por conseguinte, a defesa de Brasília como capital. A ocupação do centro do país é descrita desde o tempo da colônia e da defesa da transferência da capital para Brasília, tema recorrente também entre os outros mestrados.

Outro ponto importante do trabalho é a reconhecimento e a catalogação do patrimônio de Pilar de Goiás, como um dos últimos exemplares de ocupação urbana da época da exploração de minérios, ainda preservados em Goiás. Seu trabalho relata a constituição da capitania, a dificuldade de transpor o território do litoral para o centro do país, o difícil “controle indígena” e a exploração inadequada das riquezas minerais. Uma história que é comum a toda região do ouro. O autor descreve as arquiteturas religiosas e públicas que não sobreviveram ao descaso, argumenta que sua pesquisa tem por objetivo catalogar e documentar, por meio de desenhos e fotos, os exemplares remanescentes de tal arquitetura.

A bibliografia de aproximadamente cento e dez títulos chama a atenção pela quantidade e variedade, uma vez que a Universidade estava em formação e as pesquisas aconteciam paralelamente ao início da instituição. Entre as referências, ele começa o texto com as “CARTAS regias e provisões 1730-38. Documentos interessantes para a História e costumes de São Paulo, São Paulo, s.d.”.

A primeira parte da dissertação apresenta a ocupação da província de Goiás e suas semelhanças e diferenças com Minas Gerais e as Bandeiras Paulistas. Também são apresentados mapas, cartas e relatos, além de livros sobre costumes e cultura da época estudada. Encerra este bloco um título do século XIX: André João Antonil com “Cultura e opulência no Brasil por suas drogas e minas”, de 1899.

O segundo bloco de referências, que vai de 1902 a 1950, conta com aproximadamente quarenta e seis títulos, nele constam nomes como, Antônio Americano do Brasil, Afonso



d'Escrangolle Taunay, Louis Léger Vauthier, Lucio Costa, Luis Saia, Mario Barata, Paulo Thedin Barreto e Pedro Taques. No campo dos estudos sociais e econômicos, temos Lemos Brito, Nelson Werneck Sodré, Paulo Thedin Barreto, Sérgio Buarque de Holanda, Tito Lívio Ferreira, e Afonso Arino de Melo Franco com o título: “Gênese Social da gente bandeirante”, de 1944.

O terceiro bloco traz as publicações de 1950 a 1961, neste conjunto aparece Paulo Santos com seu título, “A arquitetura religiosa em Ouro Preto”, de 1951; Rodrigo Melo Franco Andrade com o título “Brasil: monumentos históricos e arqueológico”, de 1952; Sylvio de Vasconcellos com “Vila Rica: formação e desenvolvimento – residências”, de 1956. Também aparece Luiz Cruls com seu “Planalto Central do Brasil”, de 1957, e Cassiano Ricardo com “Marcha para oeste”, de 1959. Além de outros títulos sem data.

Em 1998 Dubugras fez um adendo à dissertação apresentando brevemente o trabalho, o seu orientador e faz alguns esclarecimentos sobre o que aconteceu depois da demissão.

Este trabalho apresentado como tese, na Coordenação de Pós-Graduação, permaneceu junto com outros mais 10 meses sem que a Intervenção Militar na UnB permitisse o funcionamento das bancas julgadoras. Não era propósito de a ditadura admitir que o corpo docente da UnB trabalhasse e pesquisava com seriedade, pois isto contraria a acusação de que a universidade era apenas um foco de subversão. Foi o preço que cerca de 150 docentes pagaram pelo direito de pensar livremente. A anistia de 1998 permitiu nossa reintegração, mas não era possível retomar o programa.

1.1.2. Alguns dados sobre o clima para a edificação em Brasília

Philomena arquiteta formada pela Escola de Arquitetura de Minas Gerais em 1962, tem uma orientação dupla, em relação às questões de clima recebeu contribuições de Eustáquio de Toledo, porém, seu orientador geral de dissertação foi o arquiteto João Filgueiras Lima, Lelé. Sua pesquisa é a primeira proposta de levantamento climático da cidade e sua aplicação nas construções. Ainda hoje é referência para os estudos de bioclimáticos do Cerrado.

Philomena divide seu trabalho em cinco partes, a primeira procura situar e estudar o clima tropical e sua arquitetura. A segunda vai estudar o clima desde a sua conceituação, com ênfase nos fatores de influencia, sejam eles meteorológicos ou climáticos e em relação à edificação, concentrando-se no clima de Brasília. Trata da questão do clima e da edificação, encerrando o capítulo relacionando clima e conforto térmico. A terceira parte entra nas noções de conforto térmico, estudando as propriedades físicas do conforto em relação ao conforto térmico do indivíduo. Também estuda a transmissão e as trocas de calor entre as edificações e o meio. Termina ressaltando a importância da radiação solar como fonte principal de calor. A quarta parte faz uma análise crítica do clima de Brasília, em função da edificação, aproveitando para fazer suas ponderações ao método e finaliza o capítulo caracterizando o clima de Brasília sob o ponto de vista da construção. Na quinta e última parte se propõe a formular dados sobre o clima de Brasília relacionando estes as edificações. Também trata das proteções solares e da radiação e suas proteções nas coberturas, paredes e aberturas. Outro dado levantando pela sua pesquisa e o vento e a ventilação. Para encerrar lembra a questão da proteção às chuvas.

A autora utiliza uma bibliografia específica sobre estudos climáticos, com aproximadamente quarenta e sete títulos que datam de 1948 a 1964, as referências são essencialmente técnicas, com diversas publicações em espanhol, francês e inglês. De Lucio Costa temos “Considerações sobre o ensino de arquitetura” e “Razões da nova arquitetura”.

“Alguns dados sobre o clima para a edificação em Brasília” é um dos primeiros trabalhos sobre o clima de Brasília o que seria suficiente para torná-lo inovador. Porém, desde cedo, a autora se preocupa em um olhar sistemático das questões climáticas e da arquitetura. Ela também alerta que trabalhos sobre clima e conforto térmico no Brasil ainda eram pouco desenvolvidos no país. Mesmo enfrentando a dificuldade na aceitação do tema, e na inexistência de dados para o planalto central, Philomena, defende a importância do seu trabalho como uma base para futuros estudos sobre a capital que se desenvolve. Assim como Dubugras, também passa pela importância da ocupação do Centro-Oeste e pela afirmação de Brasília como Capital. Apesar



de ser um trabalho técnico, faz críticas ao olhar tecnicista do conforto distanciado da arquitetura.

2. Os teóricos e a historiografia que estava por vir

Talvez, um dos primeiros exercícios necessários seria o de identificar como a própria configuração das áreas da história da arquitetura e da história do urbanismo no Brasil é ou foi vista pelos próprios atores que passaram a atuar nela. E a partir daí, avaliar como se considera o processo que instituiu as práticas arquitetônica e urbanística do século XX, como objetos de estudos historiográficos propriamente ditos. (PEREIRA, 2014, p. 203)

Mesmo que o termo da historiografia aplicada à arquitetura e urbanismo seja algo relativamente recente, podemos considerar os trabalhos pertencentes ao conjunto como trabalhos historiográficos. Todas dissertações analisadas, são sempre precedidas de alguma pesquisa teórica, seja um panorama histórico ou embasamento teórico para o desenvolvimento do projeto. Entretanto, três dos trabalhos analisados têm um caráter estritamente teórico e inovador.

Em primeiro lugar, o trabalho de Armando de Andrade Pinto, “Valores arquitetônicos” (PINTO, 1965) que parte da consideração de seu orientador Edgar Graeff, de que a obra arquitetônica é uma síntese entre construção e arte, e atribui a este conjunto de características o nome de valores arquitetônicos. O autor trabalha a questão dos valores entre a ética e a estética. A dissertação é quase um manifesto sobre a arquitetura como arte para servir socialmente ao homem.

O segundo trabalho é “Investigação dos trabalhos de Le Corbusier, Lucio Costa e Oscar” (JANVEJA, 1966), de Shyam Sunder Janveja orientado por Adalberto Acioly. Talvez o mais inesperado de todos os nossos mestrados, Janveja, formado em Roorke, trabalhou em Chandigarh antes de vir a Brasília. Ele faz um interessante trabalho de descrição e análise do projeto de Le Corbusier, o que no início dos anos 1960 era uma novidade.

Para finalizar o bloco, temos o trabalho de Sérgio de Souza Lima, sua dissertação, “Algumas considerações sobre um texto de Lucio Costa” (LIMA, 1965b), orientada por Lelé, o trabalho de Souza Lima, parte do texto de Lucio Costa como tema principal e dele tece suas especulações.

2.1. Valores Arquitetônicos

Armando nasceu em Porto Alegre, em 1936, cursou a Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, de 1958 a 1962. Desenvolveu seu trabalho de pesquisa para o mestrado sob a orientação do professor Edgar A. Graeff, com um tema teórico, dissertando sobre a questão dos “Valores Arquitetônicos”.

Sua dissertação esta dividida em seis partes inicia discutindo as necessidades humanas, que podem ser de ordem imediata ou não. Quanto aos “Valores Arquitetônicos”, propõe uma subdivisão entre técnicos e práticos. Em relação aos “Valores Espirituais”, atribui a eles um componente de subjetividade e emoção, quase um diálogo entre a obra e os seres humanos. No que tange ao “Emprego dos Valores”, o autor argumenta que; “assume uma tônica humanística, bem acentuada, por ter como princípios básicos a satisfação das necessidades humanas” (PINTO, 1965, p. 63).

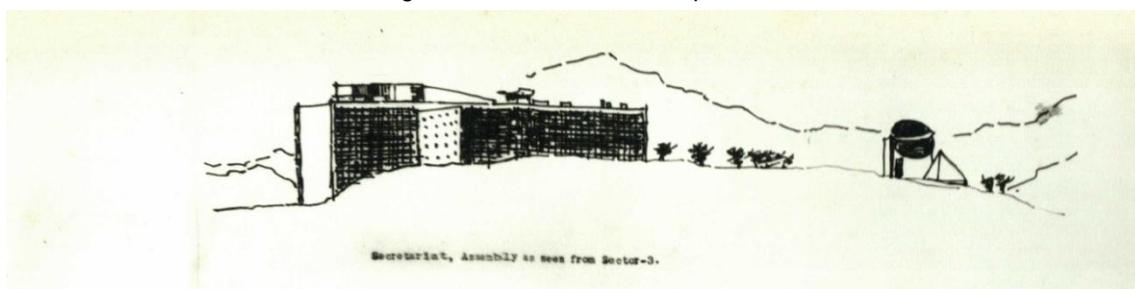
Logo na epigrafe, o autor da a entender a distinção entre arquitetura, construção e arte a que foi desenvolvida como reflexão na pesquisa do seu orientador, para ele a obra de arquitetônica é um produto de síntese “em que utilidade, técnica construtiva e arte se integram, dando origem a uma coisa de qualidades novas, específica, diferentes da pintura e da escultura. A essas qualidades específicas dá-se o nome de VALORES ARQUITETONICOS.” (PINTO, 1965. p. 1).

Armando apresenta uma bibliografia com aproximadamente quarenta itens, que tem suas publicações entre 1942 e 1954. Entre os itens temos dez publicações em espanhol, oito em

francês, três em inglês e nove em português. Fazem parte da sua bibliografia Giancarlo de Carlo, Ortega y Gasset, Ernest Fischer, Henri Focillon, Henri Francastel, Walter Gropius, Luis Khan, Le Corbusier, Henri Lefreuve, André Lurçat, Willima Morris, Richard Neutra, Nicolau Pesner, Gio Ponti e John Ruskin. Bem como, Marx e Engels, “Sur la littérature et l’art”, de 1954.

Também encontramos Sylvio Vasconcellos e sua “Arquitetura, Dois Estudos” de 1960 e Paulo Santos, com “A arquitetura da sociedade industrial”, de 1961, título que vai aparecer em outras dissertações, e que continua até hoje sendo o título de uma das disciplinas da cadeia de teoria e história. Niemeyer aparece com dois artigos da revista Módulo, “A cidade contemporânea”, de 1958, e “A imaginação na arquitetura”, de 1959. Do seu orientador, Edgar Graeff, os textos: “Condições históricas do aparecimento da arquitetura”, de 1956, “Três categorias artísticas na arquitetura”, de 1961, e “Uma sistemática para o ensino de arquitetura”, de 1959. E de Caio Prado a “Dialética do conhecimento”, de 1960.

Figura 2: Estudo Local do Capitólio.



Fonte: Dissertação JANVEJA.

2.2. Investigação dos trabalhos de Le Corbusier, Lucio Costa

Janveja nasceu em Multan, no Paquistão, em 1939, cursou a Faculdade de Arquitetura da Universidade de Roorkee, formou-se em 1963. No seu currículo, podemos destacar a participação como assistente de planejamento no escritório de Pierre Jeanneret, o arquiteto-chefe e consultor urbanista do Governo do Punjab para Chandigarh. Ainda em Chandigarh, trabalhou na Escola de Arquitetura, como professor assistente, de 12/06/1963 a 06/06/1964.

Sua dissertação, “Investigação dos trabalhos de Le Corbusier, Lucio Costa e Oscar Niemeyer”, foi orientada pelo professor Adalberto Acioli. Dividida em três capítulos e uma conclusão, sendo que o primeiro é dedicado a Le Corbusier e apresenta o projeto de Chandigarh. O segundo é sobre Lucio Costa e procura inserir o arquiteto num panorama da arquitetura moderna, com os edifícios dos anos 1930 até a sua proposta para Brasília. O capítulo sobre Oscar Niemeyer concentrará seu olhar na plástica de suas obras e comentará seus edifícios para a UnB e seus projetos internacionais.

Na sua bibliografia conta com aproximadamente quinze títulos, em que aparecem nomes como Giedion, Le Corbusier, Stano Papadaki, Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Das publicações em periódicos, a mais interessante é uma publicação indiana de 1961 com um número especial para Chandigarh. Sua pesquisa é tão pioneira nesse sentido, que mesmo na Fundação Le Corbusier os trabalhos sobre Chandigarh são posteriores. Outro título que aparece em todos os trabalhos é Lucio Costa e seu livro “Sobre Arquitetura”.

No capítulo sobre Lucio Costa, fala da importância do arquiteto e um pouco do projeto do edifício do Ministério da Educação e Cultura (MEC), porém sua análise tem foco principal no Plano Piloto. Em relação à Niemeyer, o seu texto deixa claro o encantamento com a plástica da obra do arquiteto. Utiliza o livro “Minha experiência em Brasília” e alguns números da Revista Módulo de Niemeyer. Também traz entre seus títulos um livro de Hélio Ferreira Pinto¹, “Arquitetura e Expressão Social”.

¹ O engenheiro, além de projetar o Banco Central, participou e teve seu projeto vencedor no concurso da sede do clube militar. Após a demissão coletiva da Universidade, o engenheiro assumiu a encomenda de desenvolver os edifícios laminares da SQN 107.

2.3. Algumas considerações sobre um texto de Lucio Costa

Sergio nasceu em São Paulo, em 1933 e se formou em 1961 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Foi um dos primeiros mestrandos a chegar à UnB, veio acompanhado de sua esposa, a arquiteta Mayumi Watanabe Souza Lima. Diferente de outros mestrandos, Sergio já tinha alguma experiência docente, com uma breve passagem pela Escola de Artes, da Fundação Armando Álvares Penteado, no 1º semestre 1962, como professor de História da Arte.

“Algumas considerações sobre um texto de Lucio Costa”, de Sérgio Souza Lima, orientado por Lelé, toma um discurso de Lucio Costa de 1961 (COSTA, 1962) sobre o novo humanismo tecnológico e, a partir dele, vai construindo uma história da arquitetura.

A dissertação foi dividida em duas partes; na primeira pretende estudar os fundamentos do novo humanismo proposto por Lucio Costa em seu texto, buscando responder o que representa, nesta perspectiva, o processo de industrialização; na segunda parte, considerando a industrialização uma nova técnica, procura quais as implicações para a arquitetura. Seus comentários sobre a industrialização trazem um olhar político sobre o texto, sem esquecer a industrialização na arquitetura e da relação entre a arquitetura e o homem.

A divisão de capítulos da sua dissertação é reflexo da sua escolha bibliográfica, ou resultado dela. Apesar de o seu trabalho ter como foco a análise do, já citado, discurso de Lucio Costa, ele utiliza ao todo aproximadamente trinta títulos.

Destes, dois são em espanhol e tratam de filosofia e estética: Adolfo Sánchez Vásquez, “Ideas estéticas en los manuscritos economico-filosoficos de Marx”, de 1962, e Ernest Cassirer com “Antropología Filosófica”, de 1963.

Dos títulos em francês temos Sartre, Lefebvre. Karl Marx, Francastel e Igor Strawinski com “Poétique musicale”, de 1952. Também o livro “Pour une théologie du travail”, publicado em 1955 de CHENU. M. D. que na verdade é Marie Dominique Chenu.

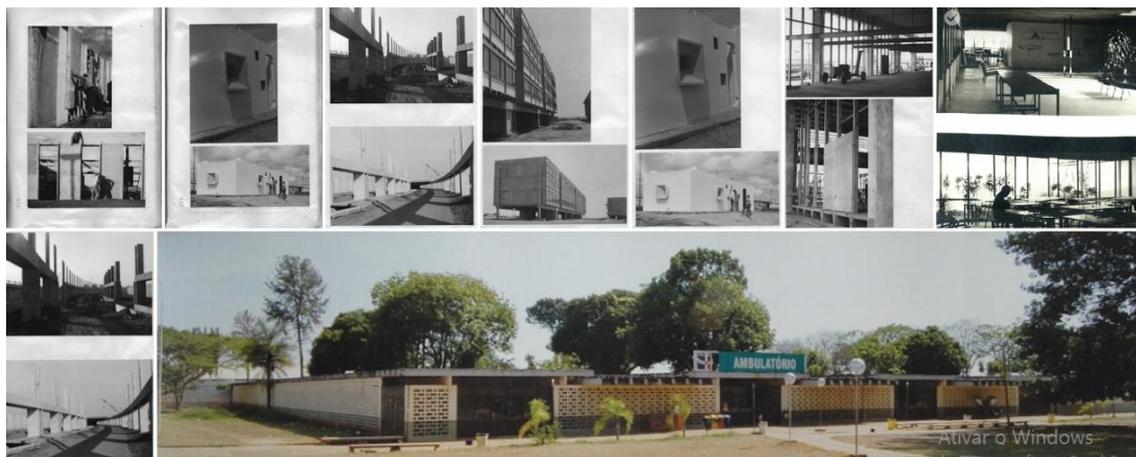
Das publicações em inglês, constam em sua bibliografia Ernest Fischer com “The necessary of art - a Marxist approach”, de 1963, Jaques Maritain com “Creative intuition in art and poetry”, de 1955 e Paul Klee com “On Modern Art”, de 1954.

Nos títulos em português uma publicação de Vilanova Artigas, trata-se da aula inaugural que o arquiteto paulista deu na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul, em 1960. De Niemeyer, o autor traz “Minha experiência em Brasília”, além destes, também aparece Flavio Motta com um texto na revista Zodiac.

No campo da cultura, história e economia, Drummond de Andrade e Sérgio Buarque de Holanda com depoimentos prestados ao Suplemento Literário do jornal “O Estado de São Paulo”, em 1962. Celso Furtado, com a “Formação Econômica do Brasil”, Octavio Ianni, com “Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil”, de 1963. Nelson Werneck Sodré com quatro títulos: “Formação histórica do Brasil”, de 1962; “História da burguesia Brasileira”, de 1964; “História da Literatura Brasileira”, de 1964; “História da Literatura Brasileira”, de 1958.

Por fim, e foco principal do seu trabalho, “O novo humanismo científico e tecnológico” in “Lucio Costa: Sobre Arquitetura”, editado pelo Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, organizado por Alberto Xavier, Porto Alegre, 1962.

Figura 3: pré-fabricados.



Fonte: Autora.

3. A pré-fabricação como pesquisa

Entre a teoria, a tecnologia e o projeto, a dissertação de Luiz Henrique Gomes Pessina, “Aspecto Gerais da Pré-fabricação” (PESSINA, 1964), orientada por Lelé, é a transição entre os teóricos e os projetuais. Seu trabalho nasce como uma proposta de apoio técnico às dissertações projetuais para a Unidade de Vizinhança. Sua pesquisa deveria servir para o detalhamento dos elementos pré-fabricados das unidades habitacionais. Porém, em virtude dos atrasos burocráticos que envolveram o convênio da UnB com o Ministério das Relações Exteriores², Pessina e Lelé acharam por bem direcionar a pesquisa para um trabalho teórico sobre a técnica e suas soluções.

A questão da pré-fabricação não se restringia à universidade, como a equipe que formou o CEPLAN³ era, em boa medida, proveniente da NOVACAP⁴, e entre os projetos iniciais que utilizaram a pré-fabricação, podemos citar a Plataforma Rodoviária, na estação de passageiros, e a pré-fabricação parcial do Teatro Nacional, ambos, projetos de Niemeyer, bem como a Igreja Episcopal, de Glauco Campelo. (PESSINA, 1964, p. 25)

Para além do concreto, o tema da pré-fabricação estava presente desde o primeiro edifício do campus, a OCA de Sérgio Rodrigues, desenvolvido com a utilização de peças e elementos de madeira industrializados. Já a pré-fabricação em concreto, de fato, aconteceu com a construção dos edifícios de Serviços Gerais (SGs).

A pesquisa, precursora, teve como mérito apresentar no início dos anos 1960 um histórico das diversas técnicas de industrialização na arquitetura mundial, os livros sobre o assunto eram todos importados. Ele preocupou-se em descrever com textos e ilustrações cada uma das técnicas de pré-fabricação. E com ajuda do arquiteto Fernando Lopes Burmeister, fez um extenso levantamento fotográfico das obras do campus da UnB. Parte desse material foi

² “O acordo previa a construção de 1824 apartamentos, de padrões diferentes, e que seriam cedidos mediante aluguel. O conjunto São Miguel poderia abrigar até dez mil pessoas. Estava prevista ainda a construção, pelo Ministério da Educação e Cultura, de várias escolas, uma das quais de caráter internacional a semelhança dos Institutos que a ONU mantém em Nova York e Genebra. A responsabilidade pelos projetos ficou com uma equipe de 15 jovens arquitetos pós-graduados da Universidade de Brasília, orientados por Oscar Niemeyer, com ajuda do arquiteto Olavo Redig de Campos do Itamaraty. Os edifícios serão realizados em concreto pré-moldado e os apartamentos, que variam de 90 a 300 metros quadrados, permitirão a cada morador o conforto indispensável para se sentir bem em Brasília, segundo nota distribuída pela Novacap, que previa ainda a conclusão do Conjunto em fins de 1965, época em que estará pronto também o edifício-sede do Itamaraty. (MENDES, 1995, p. 48)

³ CEPLAN: antigo Centro de Estudos e Planejamento Arquitetônico e Urbanístico, atual Centro de Planejamento Oscar Niemeyer.

⁴ NOVACAP: Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.



apreendida nas invasões e outra se perdeu no tempo, como relatou em entrevista concedida a esta pesquisa.

A leitura de Pessina nos faz perceber que os estudos de pré-fabricação na UnB seguem uma lógica, explorando as possibilidades do concreto e o tamanho das peças, numa sequência que aparece claramente na dissertação de Pessina. Desde a simplicidade dos SG, com a sua evolução no projeto do Centro Integrado de Ensino Médio (CIEM), passando pelo planejamento global dos edifícios residenciais da Colina, com peças que incluíam as instalações. Temos também o protótipo de pequenas células habitacionais, que avança na questão da industrialização e poderia ser totalmente desenvolvido em usinas. Por fim, temos o exemplo mais emblemático, a pré-fabricação pesada do Instituto Central de Ciências (ICC), que se compõe da repetição de poucos elementos estruturais de grande dimensão. Ao todo, o edifício levou quase dez anos para ser construído, e muitos dos nossos personagens já não estavam mais na Universidade para lá vê-lo terminar.

O tema estava também presente no projeto do Residencial da Universidade de São Paulo, o CRUSP⁵ que Eduardo Knesse de Melo desenvolve em 1961. Trabalho pioneiro, mas isolado, é no CEPLAN e na UnB que o tema foi explorado como pesquisa em arquitetura. No caso do programa de pós-graduação da FAU-UnB nos anos 1960, o tema de pré-fabricação e toda a ideologia envolta nele perpassa a totalidade das dissertações.

Nos anos 1960, o tema da industrialização e da pré-fabricação era muito presente nas discussões da arquitetura, tanto no Brasil como no resto do mundo. Era preciso conhecer melhor a técnica, desenvolvê-la e contar com a parceria da indústria em tal desenvolvimento. Essa a pesquisa de Lelé, coordenador do CEPLAN e orientador principal de várias dissertações. Mas na capital, só a Construtora Rabello tinha capacidade e interesse para tal empreitada. Como era a única, não atendia o requisito das licitações com outras propostas, sendo alvo de investigações parlamentares. Então o sonho de uma usina de pré-fabricados para a industrialização na construção do campus e da cidade, foi abandonado.

Depois da demissão coletiva de 1965, houve uma paralisação dos projetos com elementos pré-fabricados, eles foram retomados no fim da década pelo projeto do Centro Olímpico, de Márcio Vilas Boas e Ricardo Libanes Farret. Os grandes edifícios construídos a partir da década de 1970, que fazem parte da chamada segunda fase são em sua maioria obras de concreto armado moldadas *in loco*. Mudam a técnica e, principalmente, mudam a linguagem.

3.1. Aspectos Gerais da pré-fabricação

Pessina formou-se em 1961 pela Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) e logo em julho de 1962 veio a Brasília. Sua dissertação “Aspectos Gerais da Pré-fabricação; estudo de cronograma de obra com pré-fabricados”, orientada por Lelé. O arquiteto foi um dos primeiros mestrands a receber o título de Mestre em Arquitetura.

Pessina: Vim um mês antes, talvez para acertar as condições de trabalho, conhecer as pessoas. Enfim, eu já conhecia o prof. Graeff, ele esteve na escola, no Rio, como convidado do diretório acadêmico, onde passou uma semana nos dando aula diariamente. Era sobre teoria de arquitetura, a Tese que ele defendeu na escola do RS para a cátedra, quando se tornou catedrático em Teoria de Arquitetura. Eu fui convidado para vir para cá e 1º de julho eu estava aqui. (PESSINA. Entrevista, 2015)

Além dos poucos livros estrangeiros que serviram de fonte para a pesquisa, Pessina também utilizou o material trazido por suas colegas Philomena e Mayumi do VII Congresso da União

⁵ “O projeto do conjunto residencial para os estudantes da USP é de 1961, mas começou a ser implantado no ano seguinte. Também assinado por Joel Ramalho Jr. e Sidney de Oliveira, tinha uma série de inovações técnicas para a época. Kneese havia trabalhado na realização de Brasília, em 1960, e antes participara do projeto do Parque Ibirapuera, em 1954, com Oscar Niemeyer, Hélio Uchoa e Zenon Lotufo. A utilização de elementos pré-fabricados foi apenas uma das novidades apresentadas por Kneese. Foi a primeira vez em que se usou em larga escala o pré-fabricado para os custos diminuírem. (GOIA, 2005) Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1610200519.htm>> Acessado em 21-01-2020.



Internacional de Arquitetos⁶, UIA, em Havana, em 1963. Eram os Anais do Congresso, pois o tema do encontro era arquitetura nos países em desenvolvimento e a pré-fabricação. Assim como as fotos, os documentos de Havana foram apreendidos, apesar dos argumentos de Pessina. Tudo foi embora, levado pela polícia. E todo o material que já tinha sido fichado, também.

Mesmo com todos esses percalços, o trabalho de Pessina é documento importante tanto no contexto do seu tempo, como na descrição das obras pré-fabricadas da Universidade: consegue nos mostrar cada um dos edifícios desde os SG até o ICC.

Logo na apresentação, o autor comenta a mudança de rumo da sua pesquisa, que tinha como objetivo inicial elaborar o planejamento da obra da Área de Vizinhança São Miguel, porém, com o atraso no desenvolvimento dos projetos e devido às incertezas do convênio, foi necessário mudar o objeto. Por sugestão do seu orientador, escolheu uma das obras dos SGs, a escolha se daria pelo pequeno volume do edifício, mas serviria para exemplificar os problemas decorrentes da utilização do pré-fabricado na construção.

Seu trabalho foi, provavelmente, um dos primeiros a ser aprovado no Mestrado da FAU-UnB. Como estava previsto em regimento, ele foi contratado como professor. Sobre a banca avaliadora, Pessina comenta:

Eles receberam o trabalho pronto escrito. Os meus examinadores foram: o Bruno Pontarini era um engenheiro calculista que trabalhou na construção de Brasília e projetou obras importantes como a Rodoviária e o Teatro Nacional, por exemplo. Possivelmente, lá na Argélia, ele trabalhou com Oscar Niemeyer, resolvendo problemas de cálculo que os franceses não estavam dispostos a resolver. Também participou como banca, o professor Paulo Santos que era um estudioso da arquitetura no Brasil, nossa arquitetura histórica. Era um nome importante dessa área, era nosso professor lá do Rio de Janeiro, catedrático da cadeira de Arquitetura no Brasil. (“Luiz Henrique Gomes Pessina”, 2015)

4. Os projetos e a pesquisa, ou as pesquisas e os projetos?

A arquitetura, no entanto, é uma atividade concreta e prática e qualquer tipo de reflexão que a ela se refira conservará uma relação mais ou menos direta com a práxis. Daí que a teoria, definida como sistema de pensamento, pode assumir a forma de uma normativa, isto é, um sistema de leis ou normas que determinam como a arquitetura deve ser [...] Refiro-me, certamente, à arquitetura destinada a ser construída, executada ou não, e não à arquitetura desenhada, à arquitetura concebida como um fato puramente artístico (WAISMAN, 2013, p. 23-30).

O momento histórico, local e cultural foi chave para compreensão para as dissertações, as escolhas dos temas e as reflexões nos trabalhos contidas. Partindo do princípio, como diz Marina Waisman, de que arquitetura quando destinada a ser construída é uma atividade concreta e prática, e que as reflexões aliadas a ela estão normalmente ligadas à práxis, podemos arriscar alguma resposta em relação ao conjunto de propostas projetuais.

A Unidade de Vizinhança São Miguel é o projeto que cai como uma luva, tanto, para a exploração técnica da pré-fabricação, como para o desenvolvimento crítico de projetos arquitetônicos por parte da equipe de alunos do mestrado. Assim, as dissertações projetuais poderiam explorar as diversas tipologias que comporiam a Unidade de Vizinhança São Miguel.

O planejamento urbano das quatro superquadras foi desenvolvido por Fernando Lopes Burmeister, mas infelizmente seu trabalho não foi encontrado durante a pesquisa. Seu trabalho incorporava todos os outros projetos desenvolvidos para a UVSM, como comenta Galvis em sua dissertação, seu projeto paisagístico adéquo-se ao projeto urbano proposto por Burmeister.

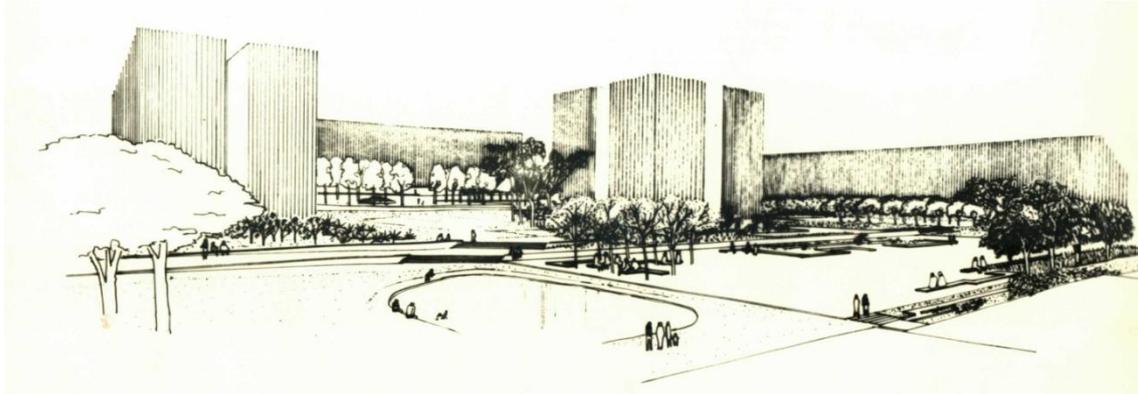
É possível perceber nas dissertações que os questionamentos e ajustes das propostas de Lucio Costa estão acontecendo em tempo real. Desde a proposta de habitações em formato

⁶ Pessina, ao ser questionado se ele foi ao encontro, disse que as colegas foram, mas que ele e o Burmeister ficaram, pois eram mais velhos e teriam que dar o exemplo, teria dito o professor Graeff.

diferentes da lâmina⁷, à preocupação paisagística, à disposição dos equipamentos urbanos e à solução comercial. Todos os projetos são fruto de reflexão teórica e projetual.

Podemos observar que os trabalhos desenvolvidos para a Unidade tem a aplicação da teoria na construção e reafirmação de um pensamento, a pré-fabricação. Deixam claro que apesar de todos os tropeços enfrentados tanto na criação da UnB como no próprio fim trágico de um sonho, havia naquela época uma definição de “Escola de Arquitetura”, com norteadores que ultrapassam as personagens, e tomam para si um tema a pré-fabricação, como linha de pesquisa e desenvolvimento da prática.

Figura 4: Vistas internas da Superquadra



Fonte Dissertação GALVIS

4.1. Paisagismo da área de vizinhança São Miguel

Alfonso Leiva Galvis nasceu em 1936 na Colômbia e iniciou seus estudos em Bogotá, em 1957, concluindo em 1962 na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul. Compunha a equipe que trabalhou na Área de Vizinhança São Miguel e a sua dissertação sob o título “Paisagismo da área de vizinhança São Miguel”(GALVIS, 1965), orientada por Lelé.

Sua dissertação preocupou-se em fazer uma leitura apurada do Plano Piloto como contexto histórico e local, dedicou um esforço grande em entender e propor adequação do projeto à topografia, de verificar as necessidades de usos dos espaços. Sua proposta além da intervenção espacial tem também uma extensa catalogação da flora do cerrado para a composição do projeto.

Sua bibliografia, bem específica, conta com dezoito títulos sobre plantas e paisagismo e cinco destas publicações tratando especificamente do Cerrado, trabalhos apresentados no Simpósio sobre o Cerrado na Universidade de São Paulo em 1963.

Dentre os aproximadamente vinte e cinco volumes, constam do Guia de Visitantes do Jardim Botânico do Rio de Janeiro de 1942 a Pietro Maria Bardi com seu “The tropical gardens of Burle Marx. Amsterdã – Rio de Janeiro”, de 1964.

No campo das humanidades e das artes, ele apresenta Goeth no “Ensaio sobre a literatura”, de 1965, e Kandinsky com “Punto y línea frente al plano”. Um título interessante nas suas escolhas para o contexto da UnB é Skinner com “Science and human behavior”, de 1959.

Para desenvolver sua dissertação, fez várias visitas de campo ao Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Em uma delas, aproveitou para entrevistar Burle Marx em 1964. Do livro “Sobre Arquitetura” ele procura a parte que trata do Relatório do Plano Piloto.

Galvis, cita o trabalho de Burmeister que aparece não apenas mencionado, mas como uma nota bibliográfica, inclusive com a data de publicação: BURMEISTER, Fernando Lopes. “Uma

⁷ Posteriormente, apareceram outras propostas de formatos diferentes na ocupação da quadra. Para saber mais, veja: LEITÃO, F. DAS C. “Do risco à cidade: As plantas urbanísticas de Brasília, 1957 - 1964”. Dissertação de Mestrado. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2003.



área de Vizinhança em Brasília”. Tese apresentada à Escola de Arquitetura da Universidade de Brasília para obtenção do grau de Mestre. Brasília, 1964.

4.2. Centro de educação elementar

Geraldo José de Santana nasceu em Pernambuco no ano de 1938, concluiu seus estudos pela Universidade do Recife em 1962, no mesmo ano, foi convidado para o Curso de Pós-Graduação em Arquitetura da UnB pela professora Lygia Martins Costa e por indicação dos professores José Maria de Albuquerque Mello e Delfim F. Amorim, da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Recife.

“Centro de educação elementar”(SANTANA, 1965) pesquisa de Geraldo Santana, foi orientada por Glauco Campello, a investigação teórica da dissertação está fortemente atrelada ao Plano de Ensino de Anísio Teixeira. Seu trabalho é muito objetivo, com pouco texto, mas com uma especulação projetual e formal muito interessante. Tanto ele como Galvis, e também Geraldo Batista Nogueira, fazem uma leitura respeitosa, mas muito crítica do Plano Piloto.

Na sua bibliografia constam trinta e sete títulos que variam de 1948 a 1964. Destas publicações temos duas em alemão, sete em francês, sete em inglês, uma em italiano e dezoito em português. Richard Neutra é um autor que aparece em várias dissertações com distintos títulos, aqui aparece com “Arquitetura social em países de clima quente”, de 1948.

De Lucio Costa vários textos aparecem na Bibliografia, tais como: “Relatório do Plano Piloto de Brasília”, “Monumentalidade e gente”, “Sobre a construção de Brasília”, “Sobre o problema de habitações em Brasília”, publicados no livro “Sobre Arquitetura” do Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura em 1962.

Geraldo apresenta também os educadores Anísio Teixeira, com o “Discurso pronunciado por ocasião da inauguração parcial do Centro Educacional Carneiro Ribeiro”, em Salvador, de 1950, e “Uma experiência de educação primária integral no Brasil”, de 1962. Paul Foulquie, “As escolas novas”, de 1952, e “A educação e a crise brasileira”, de 1956. E José Reis, “Construções escolares em Brasília” e “Plano de Construções Escolares de Brasília”. Do arquiteto Nauro Jorge Esteves apresenta um texto da revista Módulo de 1959, “Jardins de infância”, da cidade que ainda está sendo construída.

Outra confirmação sobre uma possível existência do trabalho de Burmeister é provavelmente o documento do avaliador Edgar Graeff, o “Relatório sobre a tese: uma área de vizinhança em Brasília” (Apresentada à Escola de Arquitetura da Universidade de Brasília, por Fernando Lopes Burmeister), 1964. Geraldo Santana também cita o trabalho de Pessina, que recentemente havia sido publicado.

Dentre os examinadores na conclusão de seu mestrado estava Joaquim Cardozo que tinha sido paraninfo da sua turma e sobre o qual escreve o ensaio “Presença de Joaquim Cardozo na Arquitetura Brasileira”.

4.3. Escolas Primárias

Márcia Aguiar Nogueira Batista nasceu em 1939, no Rio de Janeiro, estudou na FNA e se formou em 1962. Como estudante no Rio de Janeiro, trabalhou no escritório dos irmãos M.M.Roberto. Sua dissertação, “Escolas Primárias”(BATISTA, 1965b), assim como a de Geraldo Santana, foi orientada por Glauco Campello. Enquanto Santana concentra seu olhar no Plano Educacional de Anísio Teixeira, Márcia Batista embasa seu projeto nos estudos das propostas pedagógicas. Podemos perceber na sua pesquisa a importância dada às novas pedagogias de ensino infantil e à inserção urbana do seu projeto.

Seu trabalho divide-se em cinco partes, mais introdução e proposta de solução. Na Introdução, a autora defende a educação como forma de superação e igualdade entre os países. O primeiro capítulo é o dos princípios básicos da nova pedagogia, no qual a autora discute várias metodologias modernas de educação com foco naquelas que transformam a criança de aluno passivo a atuante. No segundo capítulo, apresenta um panorama da arquitetura contemporânea situando suas origens na revolução industrial e conduzindo até a sua

contemporaneidade. No capítulo sobre a escola no meio urbano, fala das transformações do espaço escolar desde a Idade Média, abordando seus aspectos sociais e de integração. Ainda como teoria, o capítulo sobre a escola primária e suas principais características discute a relação entre os prédios escolares, os métodos pedagógicos e a arquitetura contemporânea. No capítulo sobre análise dos partidos adotados em escolas primárias, faz um levantamento sobre edifícios escolares em vários países, enfoca principalmente o uso do módulo construtivo. Encerra com a proposta de solução e retoma toda a sua pesquisa teórica no desenvolvimento do projeto das escolas primárias das quatro superquadras.

O seu trabalho conta com uma bibliografia de aproximadamente cinquenta e cinco títulos, que variam desde um texto de Édouard Claparède, “A psicologia da escola ativa”, de 1940, a Anísio Teixeira, “Uma experiência de educação primária integral no Brasil”, de 1962.

Há também títulos em diversos idiomas, destes, aproximadamente vinte e nove são sobre arquitetura escolar, onze sobre educação, um específico sobre clima da região, quatro livros de estrutura em concreto armado, cinco de teoria da arquitetura com Bruno Zevi e a “História de la arquitectura moderna”, de 1957. Sigfried Giedion com “Space, time and architecture; the grown of a new tradition”, de 1954, novamente Richard Neutra com “Arquitetura social em países de clima quente”, de 1948. Lewis Mumford com “A cultura das cidades”, de 1961, e Paulo Santos com “A arquitetura da sociedade industrial”, de 1961.

Para o desenvolvimento da parte teórica, Márcia usa como base uma expressão de Richard Neutra que quando consultado como faria para projetar uma escola, o arquiteto explica que seu *approach* seria sempre no sentido de pesquisar o que se passa no interior do edifício, as relações que nele se estabeleceriam, os métodos de educação que ai seriam aplicados, e que procuraria, então, organizar os espaços em função destes métodos e daqueles a quem se destinariam. (NEUTRA apud Batista, 1965. p. 3).

Figura 5: Montagem – fotos do comércio



Fonte: Dissertação BATISTA

4.4. Um estudo do comércio local de Brasília

Geraldo Sá Nogueira Batista nasceu em Palmeira dos Índios, Alagoas, em 1938. Estudou na Faculdade Nacional de Arquitetura e se formou em 1962, ainda estudante no Rio de Janeiro, teve intensa participação estudantil, participando de eventos desde 1960, como delegado do Diretório Acadêmico Atilio Correa Lima.

Sua dissertação, “Um estudo do comércio local de Brasília” (BATISTA, 1965a), orientado por Jaime Zettel, é o reflexo de uma característica que melhor define o arquiteto, ou seja, é um projeto com proposições críticas ao que estava construído. A partir de um extenso levantamento de campo e também fotográfico, propõe uma revisão e adequação do Plano Piloto para as áreas comerciais das entre- quadras.

Segundo o autor, o trabalho foi sistematizado da seguinte forma: primeiro as considerações sobre a arquitetura local, o levantamento e a documentação fotográfica dos Setores comerciais Sul (SCLS), fazendo a crítica e propondo soluções. A primeira parte procura situar alguns aspectos da arquitetura comercial, através de consulta bibliográfica. O segundo caderno traz o resultado do seu trabalho de campo, com os levantamentos dos comércios existente nas quadras construídas a época, separado por ramos, lojas nas entre quadras, numero de lojas e frequência com que determinados ramos aparecem. Conta também com levantamento fotográfico. Na segunda e terceira parte, o levantamento e a análise sobre as dificuldades e problemas de implantação dos SCLS, mesmo que parcialmente construídos. A quarta parte do trabalho apresenta a proposta de solução das três entre quadras comerciais. Conclui o caderno apresentando a sua documentação fotográfica.

Ele debruça-se na pesquisa de campo, como é possível observar no volume dois, com um levantamento minucioso sobre algumas quadras comerciais da época. A sua bibliografia é composta de aproximadamente vinte e três títulos, a maioria em francês ou inglês, sendo apenas Lewis Mumford e Lucio Costa títulos em português.

Dos títulos de arquitetura, todos em inglês, sobre shoppings e estacionamento, também aparecem títulos sobre o concreto e sua pré-fabricação. Nos títulos de teoria e história da arquitetura, nome como Giedion, Pevsner, Mumford e Paulo Santos. No conjunto, chama a atenção o título a “História da riqueza do homem”, de Leo Huberman, de 1962.

O autor explica que o trabalho tinha cunho pratico, e que ele fazia parte do convenio firmado em 1964 entre a Universidade e o Ministério de Relações Exteriores, para a construção de quatro superquadras residenciais (SQN 107, 108, 307 e 308).

4.5. Aspectos da habitação urbana

Mayumi Watanabe Souza Lima nasceu em 1934, na cidade de Tóquio - Japão, e se tornou brasileira em 1956, no mesmo ano ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, concluindo seu curso em 1960. Como estudante de arquitetura foi premiada e participou de exposições coletivas em diversas ocasiões. Trabalhou como estagiária no escritório de J. B. Vilanova Artigas de 1958 a 1959.

Seu trabalho “Aspectos da habitação urbana” (LIMA, 1965a): Projeto da habitação coletiva para a unidade de vizinhança São Miguel, e orientando por João Filgueiras Lima. A autora traça um panorama da situação da habitação mundial naquele momento, com viés claro de olhar a sociedade através de uma critica ao crescimento desordenado e ao capitalismo.

O trabalho divide-se em três partes, a primeira aborda a habitação popular desde a revolução industrial, que ela chama de capitalismo industrial, ate a dissolução dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM). A segunda, mantém a mesma lógica para o Brasil. A terceira traz o assunto para defesa da ocupação do Centro-Oeste e consequentemente a criação de Brasília, discutindo seu planejamento e ocupação. Termina com sua proposta de habitação para a Unidade de Vizinhança São Miguel.

Em meados dos anos 1950, com a dissolução dos congressos, lembra a autora, o urbanismo europeu se vê no impasse: se por um lado o problema do urbanismo passa a ser entendido como um dos aspectos do planejamento regional, por outro, a industrialização da construção, a

pré-fabricação, surge como instrumento técnico capaz de resolver, os termos do planejamento, a questão do déficit habitacional. Termina o capítulo citando o Ciclo de Estudos das Nações Unidas sobre Planejamento Regional (Tóquio - 1958) que concluía com a necessidade de integrar o planejamento físico das regiões ao planejamento econômico e social. Cita também o 1o Congresso Internacional para a Pesquisa da Construção (CIB) e a aplicação de métodos racionais de industrialização da construção como uma tendência para resolver os problemas de habitação.

Seu panorama histórico é claro ao demonstrar que a passagem massiva da população do campo para o meio urbano não foi acompanhada por estudos urbanos de habitação coletiva, priorizando as habitações individuais. Mostra a transformação das cidades com a verticalização, comentando como essa passagem está inicialmente ao empilhamento de casas, e não a uma verdadeira concepção coletiva e vertical de moradias.

Entende a ocupação do Plano Piloto como uma possibilidade real de habitação coletiva, porém, faz uma crítica ao reconhecer o descaso com as cidades satélites, relegando o problema à má condução do planejamento e ao desequilíbrio regional que provoca estas desigualdades.

Em seu trabalho consta uma bibliografia de aproximadamente quarenta e quatro títulos, que se dividem em estudos de estrutura em concreto, livros de teoria da arquitetura e urbanismo, várias publicações sobre seminários e congressos de habitação e um razoável número de títulos de história, sociedade e política.

No seu trabalho aparecem autores como Nestor Goulart Filho e Villanova Artigas, este apenas nos trabalhos dela e de Sérgio que são formados na USP. Da sua viagem com Philomena para Havana ela traz os documentos do “VII Congresso Internacional de Arquitetos”, UIA, Havana, 1963, e a “Tese Brasileira ao VII Congresso da UIA”, Havana, 1963.

Com base na proposta de urbanismo de Burmeister, Mayumi projeta a ocupação das quadras com uma composição que alterna edifícios laminares e blocos. Imaginados inicialmente em elementos pré-moldados estruturais, que funcionam ao mesmo tempo como estrutura, elementos de fechamento e proteção de fachadas.

De todos os projetos para a Unidade de Vizinhança São Miguel, o de Mayumi é o único que foi parcialmente construído, graças ao empenho e negociação de Sérgio Pereira Souza Lima, coautor do projeto arquitetônico. A técnica construtiva foi substituída por elementos moldados in loco nos edifícios torre. No entanto, o projeto da lâmina foi substancialmente modificado.

Figura 6: Caixas de escada - Colina



Fonte: Dissertação PESSINA



5. Lelé, o CEPLAN e as pesquisas

Lelé foi trabalhar na Universidade a convite de Niemeyer: “devido às dificuldades criadas pela então Prefeitura para minha contratação, Oscar resolveu me indicar para a Secretaria Executiva do CEPLAN.” (SCHLEE; PORTO, 2010, p. 151). Se por um lado Niemeyer era diretor do Centro, era Lelé quem estava a frente da coordenação dos trabalhos, inclusive dos trabalhos acadêmicos. O arquiteto orientou cinco dissertações dos mais variados temas, de clima a estudos teóricos, assim como a maioria dos projetos referentes a Unidade de Vizinhança, como é possível observar no quadro O arquiteto veio a Brasília, ainda muito jovem quase recém formado e aqui teve que aprender na obra da super quadra 108 sul, do que realmente era feita a arquitetura.

Esta experiência e a vocação investigativa em técnicas e matérias, mais que qualificavam ele para coordenar um programa de pós que se propunha prático. Sem dúvida, a variedade temática da pós-graduação nos anos 1960 provavelmente só foi possível pela liberdade pedagógica e, porque não dizer, graças à pouca titulação e especialização dos orientadores, e a sua própria inclinação projetual.

Das doze dissertações que se tem notícia, esta pesquisa conseguiu encontrar onze. As dissertações como documento, longe de ser aquilo que unifica “tudo que foi dito no grande murmúrio confuso de um discurso. Longe de ser apenas o que nos assegura a existência no meio do discurso mantido, é o que diferencia os discursos em sua existência múltipla e os especifica em duração própria.” (FOUCAULT, 1995, p. 149)

Referências

BATISTA, G. N. **Um estudo do comércio local de Brasília**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965a.

BATISTA, M. A. N. **Escolas Primárias**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965b.

DUBUGRAS, E. M. **Notas sobre a Arquitetura do Século XVIII em Pilar de Goiás**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965.

FERREIRA, P. C. **Alguns dados sobre o clima para a edificação em Brasília**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965.

GALVIS, A. L. **Paisagismo da área de vizinhança São Miguel-Brasília**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965.

GOIA, M. Modernidade de projeto na USP se perde. **Folha de São Paulo**, 16 out. 2005.

JANVEJA, S. S. **Investigação dos trabalhos de Le Corbusier, Lucio Costa e Oscar Niemeyer**. Brasília: Universidade de Brasília, 1966.

LIMA, M. W. DE S. **Aspectos da habitação urbana: Projeto da habitação coletiva para a unidade de vizinhança São Miguel**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965a.

LIMA, S. S. **Algumas considerações sobre um texto de Lúcio Costa. Brasília UnB**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965b.

MENDES, M. **O cerrado de casaca**. Brasília: Thesaurus Editora, 1995.

PESSINA, L. H. G. **Aspectos Gerais da Pré-fabricação; estudo de cronograma de obra com pré-fabricados**. Brasília: Universidade de Brasília, 1964.

PINTO, A. DE A. **Valores Arquitetônicos**. Brasília: Universidade de Brasília, 1965.



SANTANA, G. J. **Centro de educação elementar: Anteprojeto das escolas de uma área de vizinhança de Brasília.** Brasília: Universidade de Brasília, 1965.

SCHLEE, A. R.; PORTO, C. E. O Lelé na UnB (ou o Lelé da UnB). In: **Olhares: visões sobre a obra de João Figueiras Lima.** Brasília: Editora UnB, 2010.

WAISMAN, M. **O interior da história.** São Paulo: Perspectiva, 2013.